



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Outubro/2012

**Núcleo 1. Matrinchã, Jussara e região.** Foi encerrada a colheita do algodão irrigado, finalizando o ciclo da cultura em todos seus sistemas de produção na região. A média de produtividade até agora é de 250@/ha. Choveu aproximadamente 20 milímetros no acumulado até o momento. Em toda região, a previsão é plantar cerca de 730 hectares de algodão na safra 2012/2013, sendo apenas safrinha e irrigado. O início do plantio será a partir do dia 10 de janeiro de 2013. A redução de área nesta região é justificada por questão de mercado mais favorável a outras culturas. O armadilhamento para monitorar o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) foi planejado para o final de outubro e início de novembro, cumprindo o prazo de 60 dias antes do plantio como determina o Projeto de Controle e Supressão do Bicudo do Algodoeiro. Para controle do inseto foram feitas em média 10 aplicações de inseticidas durante o ciclo da cultura

**Núcleo 2. Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região.** A colheita foi finalizada na região. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), houve aumento da praga em praticamente todas as áreas produtoras de algodão, o que fez com que a maioria das propriedades realizasse aplicações de inseticida na desfolha. A última fase do manejo do algodão (destruição dos restos culturais) foi realizada em toda a região,





## Promoalgo

sendo esta uma das fases mais importantes para o controle do bicudo do algodoeiro. Foi comprovado que a destruição de soqueiras está ligada diretamente aos índices da praga na safra seguinte. A produtividade média da região ficou em torno de 210 @/ha, ou seja, não atingiu as expectativas, pois o peso dos capulhos estava abaixo da média esperada. Com os preços da soja em alta, produtores já adiantam que haverá uma redução na área plantada de algodão na maioria das propriedades. Em setembro choveu aproximadamente 60 milímetros de média.

**Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região.** A região terminou a colheita e também a destruição de soqueiras. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), as propriedades realizaram aplicações de inseticida na desfolha. Locais que obtiveram altos níveis de infestação da praga foram orientadas a aumentar uma aplicação durante a destruição de soqueiras e a instalação de tubos mata bicudo em locais estratégicos na propriedade. Expectativa de produtividade média está em torno de 270 @/ha. Apesar do peso do algodão não estar satisfazendo os produtores de algumas áreas, a qualidade da pluma está satisfatória. Foi iniciado o período chuvoso, em setembro, com uma média de 70 milímetros na região, fazendo com que os trabalhos se iniciassem. Com a alta da soja, estima-se uma redução que pode chegar até 30% da área produtora de algodão. Porém propriedades que se mantêm na cultura se preparam para iniciar a próxima safra, realizando amostragens e correção do solo.





# Promoalgo

**Núcleo 4. Chapadão do Céu.** A segunda etapa da destruição dos restos culturais pelo método químico é a pulverização com herbicidas, que está sendo concluída em toda a região. As chuvas auxiliaram neste processo, pois choveu em todo o núcleo no mês de setembro, favorecendo a rebrota do algodão. Portanto, as plantas terão maior área foliar para absorção dos produtos. Pelo planejamento dos cotonicultores a área a ser semeada no município será de 14.500 hectares, sendo 10.600 hectares de algodão no sistema safra verão (espaçamento de 0,76 a 0,90 M) e os demais 3.900 hectares no sistema safrinha e/ou safrinha adensados (espaçamento de 0,45 a 0,76 M). Ainda existem muitas indefinições em relação ao algodão safrinha, pois será muito dependente do regime de chuvas. Em se tratando de produtividade a região perdeu parte da produção por causa do prolongamento das chuvas, por isso a média da região ficará próxima de 250 @/ha. Em função deste fator, vários produtores estão optando pelo sistema safrinha e/ou safrinha adensado, visando também a diminuição das perdas na lavoura.

**Núcleo 5. Itumbiara e região.** A expectativa deste núcleo é um total de aproximadamente 3.350 hectares de algodão para safra 2012/2013, uma redução de 47% da área plantada em relação à safra que se encerra. A razão desta queda é a condição mais favorável de mercado das outras culturas. A primeira área a ser plantada nessa região está marcada para iniciar no dia 25 de novembro. A média de produtividade foi de 250@/ha neste núcleo e choveu até o momento uma média de 50





# Promoalgo

milímetros (chuvas mal distribuídas). No geral foram feitas 14 aplicações de inseticidas para o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

**Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região.** A previsão é plantar em torno de 11.600 hectares na safra 2012/2013, uma redução de 48% em relação à safra anterior motivada pelo mercado desfavorável da cultura em relação às demais. A produtividade média ficou em 260 @/ha. Até o momento choveu cerca de 45 milímetros na região e com chuvas consideradas razoavelmente bem distribuídas, o plantio deve iniciar por volta do dia 10 de novembro. A destruição de soqueiras nesta região foi finalizada a tempo do prazo prorrogado, que era até 30 de setembro. Na média geral, para o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), foram realizadas 12 aplicações de inseticidas durante o ciclo da cultura.

**Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região.** Notamos o fim da destruição dos restos culturais. A média geral das propriedades ainda está indefinida, pois os ‘fardões’ ainda não foram pesados nem beneficiados. Mas pela média calculada até o presente momento, juntamente com a experiência dos profissionais do setor, avalia-se que ficará próxima de 245 @/ha. Em relação à área a ser semeada com algodão na safra 2012/2013, estima-se em torno de 6.230 hectares com algodão, sendo 90% como safra verão (espaçamento de 0,76 a 0,90 M) e 10% com algodão safrinha e/ou safrinha adensado (espaçamento de 0,45 a 0,76 M). Essa queda na área total está relacionada à saída de cotonicultores da atividade e também na diminuição da área semeada com





# Promoalgo

algodão para a cultura da soja dentro das propriedades. Esse fato ocorre em detrimento dos bons preços pagos no mercado pela soja em relação ao preço pago pela pluma do algodão. Uma observação notória para este ano-safra é a redução dos produtores na semeadura do algodão safra verão, pois na safra anterior foram 55,45% da área total e nesta será somente 10% de acordo com o planejamento. As chuvas retornaram no Núcleo 7, o que facilitou a destruição dos restos culturais pelo método químico, pois facilita a rebrota da soqueira do algodão. O acumulado do mês de setembro foi em torno de 20 milímetros.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelos Núcleos 2, 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7) e Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 1, 5 e 6).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br)

